

# EARNINGS RELEASE

3T22 | 9M23  
Safrá 22/23

**São Paulo, 28 de fevereiro de 2023** – A Zilor Energia e Alimentos anuncia hoje o resultado do terceiro trimestre (3T23) e dos 9 meses acumulados (9M23) da Safra 22/23. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao terceiro trimestre (3T22), bem como aos 9 meses acumulados (9M22) da Safra 21/22, exceto quando especificado ao contrário.

## Destaques



**Moagem** de 2.470,6 mil toneladas de cana no 3T23 superior em 91,2% o registrado no 3T22; nos 9M23 atingiu 10.550 mil toneladas superior em 7,0% a 9.859 mil ao registrado nos 9M22;



**Produtividade** de 76,3 ton/ha nos 9M23 superior em 5,8% aos 9M22. **Destaque para produtividade em Quatá/SP** que registrou aumento de 15,1%, atingindo 72,7 ton/ha;



**Receita Líquida Consolidada** somou R\$ 857,8 milhões no 3T23 inferior em 3,7% versus R\$ 891,0 milhões no mesmo período da Safra anterior. Nos 9M23 registrou R\$ 2.514,6 milhões, 3,1% superior aos 9M22;



**EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 242,2 milhões no 3T23 versus R\$ 283,7 no 3T22, com margem de 28,2% e 31,8%, respectivamente. Nos 9M23 totalizou R\$ 828,2 milhões versus R\$ 981,2 milhões, com margem de 32,9% e 40,2%, respectivamente;



**Lucro Líquido** do 3T23 somou R\$ 256,3 milhões, com margem líquida de 29,9%, versus R\$ 274,7 milhões no mesmo período da Safra anterior, com margem líquida de 30,8%. Nos 9M23 registrou R\$ 434,7 milhões com margem de 17,3% versus R\$ 697,3 milhões com margem de 28,6% nos 9M22;



**Dívida Líquida/EBITDA Ajustado** registrou índice de 2,01x em 31.12.22 frente a 1,33x em 31.12.21. Excluindo a consolidação do FIDC<sup>1</sup> em 31.12.22, o índice seria 1,92x.



**Volumes Fixados:** 259 mil toneladas na Safra 23/24, 261 mil toneladas na Safra 24/25, a preços médios de R\$1.994/ton e R\$ 2.150/ton, respectivamente.

1. FIDC: seguindo as regras contábeis atualmente vigentes, a Companhia consolida em suas demonstrações financeiras o FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) Produtores Rurais, aumentando seus Empréstimos e Financiamentos em R\$ 81,7 milhões. Maiores detalhes na sessão Endividamento, pág. 13.

### Webcast de Resultados

Data: 02/03/2023 (quinta-feira)

Horário: 17:00 (horário de Brasília)

Transmissão pelo Webcast no site [www.zilor.com.br](http://www.zilor.com.br)

## Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	3T23	3T22	Varição 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Varição 9M23 x 9M22
Receita Líquida	857,8	891,0	-3,7%	2.514,6	2.439,2	3,1%
Lucro Bruto	123,4	264,9	-53,4%	668,5	1.004,5	-33,4%
Margem Bruta	14,4%	29,7%	-15,3 p.p.	26,6%	41,2%	-14,6 p.p.
EBITDA Ajustado	242,2	284,6	-14,9%	828,2	982,1	-15,7%
Margem EBITDA Ajustada	28,2%	31,9%	-3,7 p.p.	32,9%	40,3%	-7,3 p.p.
EBIT Ajustado	126,4	199,5	-36,6%	415,2	597,4	-30,5%
Margem EBIT Ajustada	14,7%	22,4%	-7,6 p.p.	16,5%	24,5%	-8,0 p.p.
Lucro Líquido	256,3	274,7	-6,7%	434,7	697,3	-37,7%
Margem Líquida	29,9%	30,8%	-1,0 p.p.	17,3%	28,6%	-11,3 p.p.

Balço Patrimonial	31/12/2022	31/12/2021	Varição
Ativo Total	8.799,1	7.679,9	14,6%
Patrimônio Líquido	2.014,8	1.793,3	12,4%
Caixa e Equivalente de Caixa	1.591,1	1.518,5	4,8%
Dívida Bruta	3.472,5	2.923,0	18,8%
Dívida Líquida	1.881,4	1.404,5	34,0%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	2,01x	1,33x	0,7x
Liquidez Corrente <sup>1</sup>	1,98x	1,59x	0,3x

1. Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS 16 no Passivo

### Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 76 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui duas unidades produtivas, uma no Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.

## 1. Desempenho Operacional

### 1.1. Moagem de cana

(mil tons)	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 x 9M22
<b>Informações Consolidadas</b>						
<b>Moagem Total</b>	<b>2.470,6</b>	<b>1.292,0</b>	<b>91,2%</b>	<b>10.550,0</b>	<b>9.859,1</b>	<b>7,0%</b>
Moagem Própria	1.002,4	291,6	243,7%	3.367,4	2.815,1	19,6%
Moagem Terceiros	1.468,2	1.000,3	46,8%	7.182,6	7.044,0	2,0%
<b>Informações por Região</b>						
<b>Lençóis Paulista/SP</b>	<b>1.578,4</b>	<b>1.092,6</b>	<b>44,5%</b>	<b>7.482,9</b>	<b>7.241,3</b>	<b>3,3%</b>
<b>Quatá/SP</b>	<b>892,2</b>	<b>199,4</b>	<b>347,5%</b>	<b>3.067,1</b>	<b>2.617,8</b>	<b>17,2%</b>

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

**No terceiro trimestre da Safra 22/23 (3T23)** a Companhia processou 2.470,6 toneladas de cana, volume 91,2% maior que o terceiro trimestre da anterior, resultado do aumento de 243,7% da moagem própria. Esse crescimento ocorreu devido a maior disponibilidade de cana em função de produtividade.

**Nos nove meses acumulados da Safra 22/23 (9M23)**, a moagem total foi de 10.550,0 mil toneladas de cana, 7,0% maior ao mesmo período da Safra anterior, com aumento de 19,6% na moagem de cana própria, que representa 31,9% do total, e 2,0% em moagem de terceiros. O incremento expressivo na moagem da região de Quatá/SP é resultado de aumento de produtividade da cana própria em função de investimentos e mudanças em processos que estamos implementando nos últimos anos.

### 1.2. Produtividade – TCH<sup>1</sup> e ATR<sup>2</sup>

	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 x 9M22
<b>Informações Consolidadas</b>						
TCH (ton/ha)	61,9	59,2	4,5%	76,3	72,1	5,8%
ATR (kg/ton)	145,3	140,7	3,3%	138,5	142,4	-2,7%
<b>Informações por Região</b>						
<b>Lençóis Paulista/SP</b>						
TCH (ton/ha)	62,8	61,5	2,0%	77,7	76,0	2,2%
ATR (kg/ton)	147,6	145,2	1,7%	140,0	143,2	-2,3%
<b>Quatá/SP</b>						
TCH (ton/ha)	60,3	42,9	40,7%	72,7	63,2	15,1%
ATR (kg/ton)	141,2	136,2	3,7%	134,8	141,6	-4,8%

1. TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade

2. ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

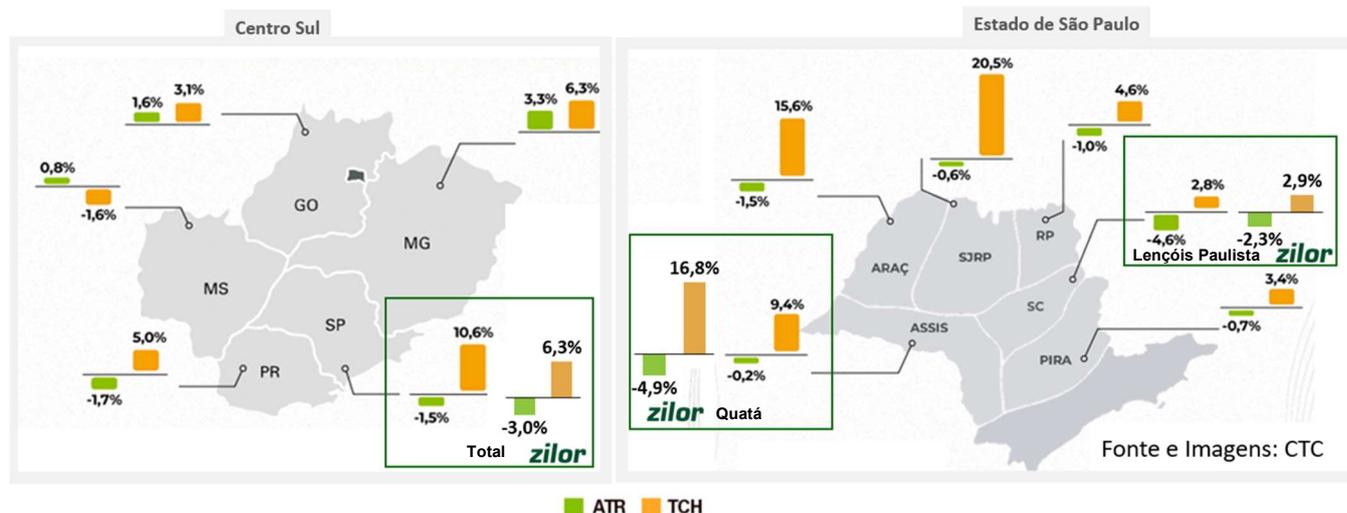
A **produtividade total** no 3T23 foi 61,9 ton/ha, incremento de 4,5%, e a concentração de açúcar na cana (ATR) de 145,3 kg/ton, 3,3% maior ao mesmo período da Safra anterior. **Como destaque, a região de Quatá teve aumento de 40,7% no TCH** que passou de 42,9 ton/ha no 3T22 para 60,3 ton/ha no 3T23, e **3,7% no ATR atingindo 141,2 kg/ton versus 136,2 kg/ton no 3T22**, fruto do clima mais úmido somado a investimentos em pacote tecnológico resultando em incremento da produtividade, conforme detalhado no parágrafo abaixo.

**Nos 9M23** a produtividade total foi de 76,3 ton/ha, aumento de 5,8%, com ATR de 138,5 kg/ton, representando redução de 2,7% comparado com o mesmo período da Safra anterior. **Destaque para Quatá/SP**, onde concentra-se a maior parte da produção própria da Zilor, **com alta de 15,1% no TCH que atingiu 72,7 ton/ha nos 9M23** versus 63,2 ton/ha no ano anterior. O aumento no TCH está relacionado com o volume de chuvas distribuídas ao longo da Safra que, somado a investimentos realizados para recuperação da produtividade, com evolução do **pacote tecnológico, contribuíram para esse incremento**. Destacam-se as iniciativas como:

- i) maior eficiência no controle de pragas e plantas daninhas;
- ii) ajustes nas dosagens de fertilizantes minerais aplicados via solo, incremento forte na nutrição via foliar e corretivos de solo;
- iii) disciplina operacional na execução do que é necessário e no momento correto;
- iv) ampliação de área de fertirrigação, em linha com o Plano Diretor de Irrigação, entre outros.

Todas essas iniciativas somadas a outras práticas já adotadas pela Companhia, contribuíram para o incremento da produtividade. Já o impacto das chuvas no ATR é o oposto, causando perda de açúcar na cana e diminuindo o teor de sacarose. Cabe lembrar que nos 9M22 houve um período mais curto de moagem, com encerramento da Safra em outubro/21, somada a quebra na produção causada por fatores climáticos ocorridos ao longo do ano, como a estiagem e geadas nos meses de julho e agosto de 2021.

### Mapa de Produtividade (TCH) e ATR do Centro-Sul do Brasil – Centro de Tecnologia Canaveira (CTC)



Fonte e Imagens: CTC – Centro de Tecnologia Canaveira – publicado em 23.11.2022 no Boletim de Olho na Safra, divulgado no Instagram oficial da companhia

## DESTAQUE

### Produtividade e ATR por Região

No mapa acima, com informações de TCH e ATR por região, divulgados pela CTC – Centro de Tecnologia Canavieira, é possível observar o aumento da produtividade no Centro-Sul do País, medido pelo TCH. O mapa apresenta as variações dos indicadores do período de nove meses da Safra 22/23 comparada com os nove meses da Safra 21/22, bem como evolução por região dentro do Estado de São Paulo.

No acumulado de nove meses da Safra 22/23, a média da produtividade das usinas localizadas no Estado de São Paulo, foi um incremento de 10,6% e redução de 1,5% no ATR, ao passo que a Zilor registrou incremento de 6,3% na produtividade (TCH) e redução de 3,0% no ATR. Durante a Safra 22/23, algumas regiões do Estado de São Paulo tiveram aumento expressivo devido à melhores condições climáticas, que puxaram os indicadores consolidados para cima.

O recorte do Estado de São Paulo, onde estão localizadas as plantas da Zilor, nas cidades de Quatá e Lençóis Paulista, comparamos os dois indicadores da Zilor, TCH e ATR, com o desempenho da região.

As **duas unidades da Zilor na região de Lençóis Paulista**, apresentaram aumento na produtividade, com TCH superior em 2,9% versus 2,8% da região. O ATR da Zilor foi 2,3% inferior ao mesmo período da Safra passada ante redução de 4,6% de ATR na região de Lençóis Paulista. Com essas informações, é possível concluir que, a produtividade da Zilor foi levemente superior a produtividade da região, porém com menor quebra no ATR comparado com as usinas da região.

Já a **região de Quatá**, onde predomina a produção própria da Zilor, as usinas da região tiveram evolução de 9,4% no TCH versus incremento de 16,8% da Zilor. O ATR da Zilor em Quatá apresentou uma redução de 4,9% em relação ao mesmo período da Safra passada, ante queda de 0,2% das usinas na mesma região. **O desempenho da Zilor em Quatá, apresentou produtividade bem acima que as demais usinas da região, que, mesmo com redução maior no ATR, teve um saldo bem positivo comparado com as demais usinas da região.** O bom desempenho da unidade de Quatá é fruto de investimentos maiores e evolução do pacote tecnológico do ativo biológico.

Obs.: As variações informadas no mapa são diferentes do fechamento da Safra 22/23 da Zilor em razão da data de fechamento das informações divulgadas pela CTC ser diferente do encerramento da Safra da Companhia.

### 1.2.1 Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de **1. Açúcar, 2. Etanol e 3. Energia Elétrica limpa e renovável**, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o **4. fermentable sugar (FS)**, insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Produção	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 x 9M22
<b>Açúcar (mil/ton)</b>	<b>172,9</b>	<b>95,4</b>	<b>81,3%</b>	<b>695,0</b>	<b>662,5</b>	<b>4,9%</b>
Branco	33,7	15,4	119,1%	243,1	308,4	-21,2%
Bruto	122,8	73,5	67,0%	342,6	251,1	36,4%
FS <sup>1</sup>	16,4	6,4	154,2%	109,2	103,0	6,0%
<b>Etanol (mil/m<sup>3</sup>)</b>	<b>111,1</b>	<b>85,7</b>	<b>29,7%</b>	<b>450,6</b>	<b>468,3</b>	<b>-3,8%</b>
Anidro	81,2	55,9	45,3%	312,6	297,1	5,2%
Hidratado	29,9	29,8	0,3%	138,0	171,2	-19,4%
<b>Energia Exportada (mil MWh)</b>	<b>117,3</b>	<b>93,5</b>	<b>25,4%</b>	<b>452,9</b>	<b>430,9</b>	<b>5,1%</b>
Contratada	112,2	93,2	20,4%	430,9	423,0	1,9%
Spot	5,1	0,3	1430,3%	22,0	7,9	178,0%
<b>Mix Etanol (sem FS)</b>	<b>52,4%</b>	<b>59,8%</b>		<b>54,4%</b>	<b>56,4%</b>	

1. FS: Fermentable sugar (insumo Biorigin)

A produção de **Açúcar** no 3T23 teve um incremento de 81,3% em comparação com o mesmo período da Safra passada, registrando 172,9 mil/ton de açúcar produzida. O aumento da produção tanto de Açúcar quanto de Etanol está relacionado com o maior período de moagem.

No 3T23 a produção do **Etanol** foi de 111,1 mil/m<sup>3</sup>, montante 29,7% superior que a registrada no 3T22, com foco na produção de etanol Anidro.

A **Energia exportada** registrou aumento de 25,4% no 3T23 em comparação com o 3T22, totalizando 117,3 MWh. Esse aumento está relacionado com o maior volume de cana processada. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica., onde cerca de 90% do volume produzido está contratado. O preço médio no 3T23 foi R\$ 336,9/MWh vs. R\$ 465,2/MWh mesmo período do ano anterior.

Nos **9M23** a produção de **Açúcar** somou 695,0 mil toneladas, 4,9% superior a 662,6 mil toneladas registradas nos 9M22, e representava 46,8% da produção total. A produção do **Etanol** somou 450,6 mil/m<sup>3</sup>, 3,8% inferior aos 468,3 mil/m<sup>3</sup> registrados no 9M22. No período, a produção do etanol foi direcionada para o Anidro, para capturar maior valor agregado e oportunidades de vendas. A **Energia** exportada foi de 452,9 mil MWh nos 9M23, aumento de 5,1% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Nos 9M23 a energia produzida foi contratada pelo preço médio de R\$ 254,3/MWh versus R\$ 290,6/MWh do ano anterior.

### 1.2.2. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed). Ela faz parte da estratégia da Zilor Energia e Alimentos de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.

A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.

Produção Biorigin	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 x 9M22
(mil toneladas)	10,4	9,6	8,4%	34,1	33,6	1,7%
Feed - nutrição animal	5,0	4,4	13,2%	18,2	17,9	1,5%
Food - alimentação humana	5,4	5,2	2,2%	15,9	15,7	1,2%

No **3T23** a produção foi de 10,4 mil toneladas, aumento de 8,4% em relação ao mesmo período da Safra anterior, com ampliação de 13,2% da produção de ingredientes de nutrição animal (Feed) e de 2,2% em alimentação humana (Food). O incremento na produção do **segmento Feed** no período está relacionada a ampliação da produção em razão do investimento em novo evaporador que captura benefícios com melhor eficiência na utilização de matéria-prima com maior entrega de produto final, observado já nesse trimestre. O **segmento Food** apresentou aumento de 2,2% em relação ao 3T22, com incremento para atendimento de novas demandas de clientes.

Nos **9M23** a produção foi de 34,1 mil toneladas, volume superior em 1,7% em relação aos 9M22, com incremento de 1,5% no segmento Food 1,2% no segmento Feed. O início de safra mais lento na produção foi observado nos primeiros seis meses da safra e absorvida as demandas nos 9M23 com incremento da produção no 3T23. A produção segue em linha com o planejado para atendimento de clientes e demandas de mercado e com estoques adequados.

A Biorigin encerrou os nove meses da Safra 22/23 com 15 linhas de produtos nos segmentos Feed e Food e mais de 100 produtos no portfólio, sendo alguns produzidos com exclusividade para clientes. Com mais de 560 clientes em sua carteira, a Biorigin destina cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países.

## 2. Desempenho Financeiro

### 2.1. Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 x 9M22
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>857,8</b>	<b>891,0</b>	<b>-3,7%</b>	<b>2.514,6</b>	<b>2.439,2</b>	<b>3,1%</b>
<b>Agronegócio</b>	<b>699,4</b>	<b>733,7</b>	<b>-4,7%</b>	<b>2.038,6</b>	<b>1.957,4</b>	<b>4,1%</b>
Açúcar	272,8	256,0	6,6%	806,8	699,6	15,3%
Etanol	359,7	426,2	-15,6%	1.049,8	1.117,5	-6,1%
Energia Elétrica	39,5	43,5	-9,2%	115,2	125,2	-8,0%
Outros	27,3	8,0	239,9%	66,8	15,1	342,3%
<b>Biorigin - Ingredientes Naturais</b>	<b>158,4</b>	<b>157,3</b>	<b>0,7%</b>	<b>476,0</b>	<b>481,8</b>	<b>-1,2%</b>

A receita líquida consolidada no 3T23 somou R\$ 857,8 milhões, 3,7% inferior ao 3T22, impactada principalmente pela redução da receita de Etanol e Energia, que serão discutidos abaixo.

A receita de **Açúcar** registrou aumento de 6,6% no 3T23 em relação ao 3T22, com receita líquida de R\$ 272,8 milhões. O maior preço médio da *commodity* em comparação com o mesmo período da safra anterior, compensou a redução no volume de vendas no período que segue de acordo com os contratos firmados pela Copersucar. Cabe salientar que o maior preço médio do açúcar teve contribuição relevante das operações de hedge, com fixações de preços futuras de açúcar realizadas pela Companhia, e que contribuem para maior previsibilidade de receita, bem como mitigação de oscilações de preços de mercado atrelada as expectativas de oferta e demanda da *commodity*.

O **Etanol** registrou receita líquida de R\$ 359,7 milhões no 3T23, redução de 15,6% em relação ao 3T22. O aumento do volume de vendas no período (+9,4%) compensou parcialmente a redução do menor preço médio do período (-22,8%). O preço do Etanol acompanha o preço do petróleo e foi impactado pela redução do dólar na comparação dos períodos. Adicionalmente, houve também a desoneração de tributos nos combustíveis com impacto nos preços.

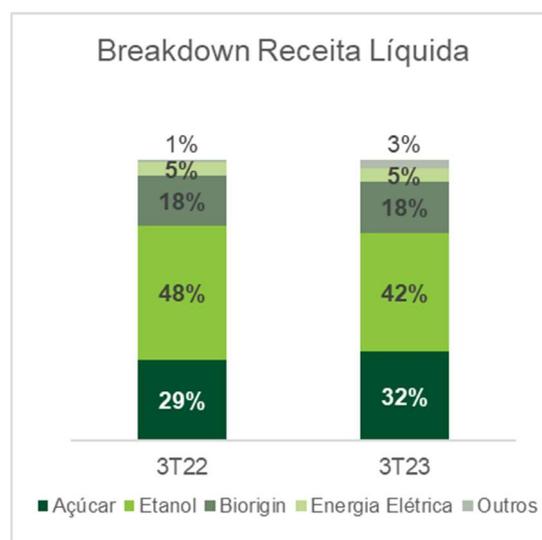
A receita líquida de **Energia Elétrica** atingiu R\$ 39,5 milhões, retração de 9,2% em relação ao 3T23 que, apesar do aumento no volume de geração de energia, foi impactada pelo menor preço médio no período.

Na linha de "**Outros**", que registra receita líquida de R\$ 27,3 milhões no 3T23, contempla, principalmente, i) a receita líquida de CBIOS (Créditos de Descarbonização) no montante de R\$ 4,2 milhões referente a comercialização de 59,1 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 94,4/CBIO versus receita de R\$ 7,4 milhões e comercialização de 190,0 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 52,00/CBIO no 3T22; e ii) a receita de R\$ 18,4 milhões referentes a um crédito de benefício fiscal concedido para agentes que realiza operação tributada com etanol hidratado - crédito outorgado de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços).

A unidade de negócios **Biorigin** atingiu receita líquida de R\$ 158,4 milhões no 3T23, aumento de 0,7% em relação ao 3T22. O menor volume de vendas e o impacto da variação negativa do câmbio no trimestre, principalmente do euro, foi compensado pelo maior preço médio, resultado do ajuste de preço.

**Nos 9M23 a receita líquida total foi de R\$ 2.514,6 milhões, 3,1% superior ao mesmo período da Safra anterior.**

A receita de **Açúcar** somou R\$ 806,8 milhões com aumento de 15,3% nos 9M23 em relação aos 9M22. Os maiores preços médios de Açúcar contribuíram para esse incremento com contribuição relevante das operações de hedge e estão relacionados com a política de fixação de preço futuro de açúcar para mitigação de oscilações de mercado e melhor previsibilidade da receita. A unidade de **Etanol** registrou receita líquida de R\$ 1.049,8 milhões, montante 6,1% inferior ao mesmo período da Safra anterior. O preço do Etanol acompanha o preço do petróleo e foi impactado pela redução do dólar na comparação dos períodos. Adicionalmente, a desoneração de tributos nos combustíveis ocorrida no 2T23 resultou na redução dos preços.



Em **Energia Elétrica**, a receita atingiu R\$ 115,2 milhões do período, 8,0% inferior ao mesmo período da Safra passada, impactada pelos menores preços médios, mesmo com incremento no volume de energia exportada. Na linha de “**Outros**”, o montante de R\$ 66,8 milhões contempla, principalmente, i) a receita de CBIOS no montante de R\$ 38,5 milhões referente a comercialização de 384,6 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 107,3/CBIO nos 9M23 versus receita de R\$ 18,5 milhões registrada nos 9M22 com comercialização de 462,8 mil CBIOS e preço médio de R\$ 39,3/CBIOS; e ii) a receita de R\$ 26,7 milhões referentes a um crédito de benefício fiscal concedido para agentes que realiza operação tributada com etanol hidratado - crédito outorgado de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços).

A receita da **Biorigin** nos 9M23 foi de R\$ 476,0 milhões, inferior em 1,2% ao mesmo período da Safra anterior. O menor volume de vendas (-9,0%) foi parcialmente compensado pelo maior preço médio no período (+8,6%) comparado com o mesmo período da Safra anterior. A receita ainda foi impactada pelo menor câmbio no período acumulado comparado com o mesmo período da Safra anterior, principalmente do euro.

## 2.2. Volume de Vendas e Preços Médios

	3T23	3T22	Varição 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Varição 9M23 x 9M22
<b>Volume de vendas</b>						
Açúcar (mil/tons)	136,8	141,1	-3,0%	401,5	410,9	-2,3%
Etanol (mil/m <sup>3</sup> )	124,4	113,7	9,4%	342,0	336,7	1,6%
Biorigin (mil/tons)	8,0	9,2	-12,4%	25,6	28,2	-9,0%
<b>Preços médios</b>						
Açúcar (R\$/ton)	1.993,9	1.813,8	9,9%	2.009,3	1.702,5	18,0%
Etanol (R\$/m <sup>3</sup> )	2.892,2	3.748,6	-22,8%	3.069,9	3.318,6	-7,5%
Biorigin (R\$/kg)	19,7	17,2	14,9%	18,6	17,1	8,6%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 1.813,8 ton no 3T22 para R\$ 1.993,9/ton no 3T23, um incremento de 9,9%. O volume de vendas apresentou decréscimo de 3,0% na comparação entre os trimestres e segue de acordo com a estratégia de comercialização da Copersucar. Cabe ressaltar que aumento nos preços de açúcar são resultados das operações de hedge para fixação de preço futuro do açúcar que foram realizados pela Companhia para mitigar os riscos de oscilações de mercado.

O preço médio do **Etanol** teve redução de 22,8% no 3T23 em comparação com o 3T22, registrando preço de R\$ 2.892,2/m<sup>3</sup>, que está relacionado ao preço do petróleo e a variação cambial, com impacto da redução do dólar. Adicionalmente, no período houve a desoneração de tributos nos combustíveis que resultou na redução dos preços para o consumidor. O volume de venda teve um aumento de 9,4% com comercialização de 124,4 mil/m<sup>3</sup>.

Na **Biorigin** houve aumento de 14,9% no preço médio no 3T23 em relação ao mesmo período da Safra anterior, passando de R\$ 17,2/kg para R\$ 19,7/kg, em razão de aumento do preço e mix de vendas. O volume de vendas teve redução de 12,4% passado de 9,2 mil/tons para 8,0 mil/tons devido ao timing de vendas e cenário mundial.

**Nos 9M23** o preço médio do **Açúcar** foi de R\$ 2.009,3/ton, superior em 18,0% ao preço registrado no mesmo período da Safra 21/22, com volume de venda 2,3% inferior ao mesmo período, e segue de acordo com a estratégia de vendas da Copersucar. Os preços de açúcar são resultados das operações de hedge para fixação de preço futuro do açúcar que foram realizados pela Companhia para mitigar os riscos de oscilações de mercado. O preço médio de **Etanol** foi de R\$ 3.069,9/m<sup>3</sup> no período acumulado da Safra 22/23, redução de 7,5%, com forte aumento no primeiro trimestre da Safra 22/23, entrando no 2T23 com redução dos preços com impacto da diminuição do dólar somado a desoneração de tributos dos combustíveis. O volume de vendas foi 1,6% superior aos 9M22, atingindo 342,0 mil/m<sup>3</sup>. No período acumulado para a **Biorigin**, o preço médio ficou 8,6% superior ao mesmo período da Safra passada, registrando R\$ 18,6/kg com redução de 9,0% no volume de vendas, que passou de 28,2 mil/ton para 25,6 mil/ton, associado com os impactos na cadeia logística que afetaram as exportações, timing de vendas e novo cenário mundial.

### 2.3. Custo do Produto Vendido (CPV)

No 3T23, o custo total da Companhia somou R\$ 734,4 milhões, superior em 17,3% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis da variação no valor justo do ativo biológico os custos do 3T23 ficariam em R\$ 631,9 milhões, 8,6% superior ao 3T22, representando 85,6% e 73,7% da receita líquida, no 3T23 e 3T22, respectivamente.

Na comparação entre o 3T23 e o 3T22, na agroindústria, a Companhia registrou aumento nos custos, devido aos maiores custos de insumos (lavoura e indústria) e o Ativo Biológico (maiores áreas em reforma e ATR mais baixo). Adicionalmente, o período mais longo de moagem do 3T23 devido às chuvas impactou em maior absorção dos custos fixos em relação ao período. Na unidade Biorigin, a alta do custo dos produtos vendidos ocorreu em razão do aumento custo de insumos, compensado parcialmente pelo menor câmbio e menor volume em comparação com o mesmo trimestre na Safra passada.

Nos nove meses acumulados da Safra 22/23, o custo total da Companhia foi de R\$ 1.846,0 milhões, 26,1% superior que o montante registrado no mesmo período da Safra anterior, e representa 73,4% da receita total ante 60,0% no mesmo período da Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis em ambas as safras, variação no valor justo do ativo biológico, o custo passaria para R\$ 1.801,0 milhões nos 9M23, 21,1% superior ao registrado nos 9M22, representando 71,6% das receitas totais ante 61,0% no mesmo período da Safra anterior.

Nos nove meses acumulados da Safra 22/23, o aumento nos custos na agroindústria ocorreu devido ao repasse do incremento de preço aos parceiros (Consecana), o Ativo Biológico (maiores áreas em reforma e ATR mais baixo), maiores preços de insumos e a depreciação relacionada a maiores investimentos e custos de comercialização de açúcar e etanol. Já a unidade Biorigin apresentou um aumento no custo devido a maior preço dos insumos, parcialmente compensado pela redução do câmbio e menor volume comercializado em comparação com mesmo semestre na Safra anterior.

### 2.4. Lucro Bruto

No 3T23, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 123,4 milhões, 53,4% inferior aos R\$ 264,9 milhões no 3T22, com margem bruta de 14,4% e 29,7%, respectivamente. Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 3T23 teria sido R\$ 225,9 milhões, versus R\$ 309,1 milhões no 3T22, redução de 26,9%, e margem bruta de 26,3% no 3T23 versus 34,7% no 3T22.

Nos 9M23 a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 668,5 milhões, 33,4% inferior ao montante de R\$ 1.004,5 milhões do mesmo período da Safra anterior, com margem bruta de 26,6% e 41,2%, respectivamente. Excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado dos 9M23 seria de R\$ 713,5 milhões, 25,1% inferior aos R\$ 952,4 milhões registrados nos 9M22, com margem bruta de 28,4% e 39,0%, respectivamente.

### 2.5. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 x 9M22
Despesas de Vendas	(24,4)	(23,8)	2,3%	(66,6)	(72,8)	-8,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(56,5)	(45,6)	23,9%	(161,0)	(119,4)	34,9%
<b>Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)</b>	<b>(80,9)</b>	<b>(69,4)</b>	<b>16,5%</b>	<b>(227,6)</b>	<b>(192,1)</b>	<b>18,5%</b>
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	348,7	193,0	80,6%	345,4	297,4	n.d.
<b>Despesas/ Outras Receitas Totais</b>	<b>267,8</b>	<b>123,6</b>	<b>n.d.</b>	<b>117,7</b>	<b>105,2</b>	<b>11,9%</b>

No 3T23, as **despesas de vendas** tiveram um incremento de 2,3% em relação ao 3T22, atingindo o montante de R\$ 24,4 milhões, atribuído, principalmente, pelas maiores despesas de comercialização de Açúcar e Etanol.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 56,5 milhões no 3T23, superior em 23,9% frente ao mesmo período da Safra 21/22. O aumento das despesas, que contempla também os efeitos da inflação e foram puxados, principalmente, pelo aumento de auditoria e projetos não recorrentes de consultorias contratadas para fazer frente a projetos estratégicos, bem como serviços de terceiros.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**” somou R\$ 348,7 milhões no 3T23 versus R\$ 193,0 milhões no 3T22. No 3T23 houve o recebimento de R\$ 395,9 milhões, líquidos de honorários e impostos, em outubro de 2022, sendo R\$ 321,9 milhões referente a 5ª parcela do 1º Precatório e R\$ 74,1 milhões referente a 4ª parcela do 2º Precatório que impactou a linha de outras receitas, versus o recebimento R\$ 223,1 milhões no 3T22 referente a 3ª parcela do 2º precatório.

Nos 9M23, a **despesa de vendas** foi de R\$ 66,6 milhões, 8,4% inferior ao registrado na Safra anterior, em razão do menor volume de vendas da Biorigin e da desvalorização do dólar frente ao real, que impacta as despesas de vendas da Unidade, compensada parcialmente pelo aumento das despesas de comercialização de Açúcar e Etanol. As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 161,0 milhões, 34,9% superior as despesas ocorridas no mesmo período da Safra anterior, com impacto da inflação e, principalmente, em razão do aumento de auditoria e projetos não recorrentes de consultorias estratégicas contratadas para viabilizar alavancas de crescimento da Companhia, despesas com reparos causados pelas fortes chuvas na região de Quatá/SP ocorridas nos seis meses da Safra, serviços de terceiros e incremento de seguros em razão do aumento do valor de risco pela reavaliação de ativos, reflexo da pandemia de Covid. Na linha **outras receitas/despesas operacionais** o montante de R\$ 345,4 milhões na Safra 22/23 e R\$ 297,4 milhões na Safra 21/22, aumento de 16,1%, devido aos precatórios recebidos no terceiro trimestre de cada Safra, mencionado no parágrafo acima.

## 2.6. EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 x9M22
<b>Lucro Líquido</b>	<b>256,3</b>	<b>274,7</b>	<b>-6,7%</b>	<b>434,7</b>	<b>697,3</b>	<b>-37,7%</b>
IR e CS	62,0	6,8	810,0%	167,0	207,3	-19,5%
Resultado Financeiro	106,5	138,4	-23,0%	233,1	286,7	-18,7%
Depreciação e Amortização	154,3	89,8	71,8%	543,3	425,3	27,8%
Consumo do Ativo Biológico	36,1	16,8	114,8%	95,9	75,0	27,8%
Variação Ativo Biológico	102,5	44,3	131,6%	45,0	(52,0)	-186,6%
Equivalência Patrimonial	(33,6)	(31,5)	6,7%	(48,5)	(81,6)	-40,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(348,7)	(193,0)	80,6%	(345,4)	(297,4)	16,1%
Ajustes IFRS16*	(93,3)	(61,7)	51,2%	(296,9)	(278,5)	6,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>242,2</b>	<b>284,6</b>	<b>-14,9%</b>	<b>828,2</b>	<b>982,1</b>	<b>-15,7%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>28,2%</b>	<b>31,9%</b>	<b>-3,7 p.p.</b>	<b>32,9%</b>	<b>40,3%</b>	<b>-7,3 p.p.</b>

\*Referente a "pagamentos" de arrendamento (IFRS16)

No 3T23 o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 242,2 milhões, retração de 14,9% frente os R\$ 284,6 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 28,2% no 3T23 e 31,9% no 3T22.

Nos 9M23 o EBITDA Ajustado foi de R\$ 828,2 milhões, 15,7% inferior ao registrado no mesmo período da Safra anterior, com margem de 32,9% versus 40,3% nos 9M22. A redução do EBITDA ajustado está relacionada aos aumentos dos custos, relacionados aos insumos agrícolas e custos industriais, não foram acompanhados pelas receitas, conforme descrito no decorrer do relatório. Adicionalmente, a ampliação do período de Safra até dezembro devido as chuvas, impactou em maior absorção dos custos fixos em relação à Safra anterior.

## 2.7. EBIT Ajustado

R\$ Milhões	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 x 9M22
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>242,2</b>	<b>284,6</b>	<b>-14,9%</b>	<b>828,2</b>	<b>982,1</b>	<b>-15,7%</b>
Depreciação e amortizações	(154,3)	(89,8)	71,8%	(543,3)	(425,3)	27,8%
Consumo do ativo biológico	(36,1)	(16,8)	114,8%	(95,9)	(75,0)	27,8%
Depreciação do IFRS 16	74,7	21,5	247,8%	226,2	115,5	95,8%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>126,4</b>	<b>199,5</b>	<b>-36,6%</b>	<b>415,2</b>	<b>597,4</b>	<b>-30,5%</b>
<b>Margem EBIT Ajustado</b>	<b>14,7%</b>	<b>22,4%</b>	<b>-7,6 p.p.</b>	<b>16,5%</b>	<b>24,5%</b>	<b>-8,0 p.p.</b>

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 126,4 milhões no 3T23, com margem de 14,7%, inferior em 36,6% frente ao mesmo período da Safra anterior que atingiu R\$ 199,5 milhões e margem de 22,4%.

Nos 9M23 o EBIT Ajustado foi de R\$ 415,2 milhões, 30,5% inferior ao registrado no mesmo período da Safra passada, com margem de 16,5% versus R\$ 597,4 milhões com margem de 24,5% nos 9M22.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

## 2.8. Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 x 9M22
Receitas Financeiras	51,4	24,4	110,7%	143,6	50,3	185,5%
Despesas Financeiras	(110,6)	(74,7)	48,1%	(326,2)	(189,0)	72,6%
Variação Cambial	(9,0)	(3,4)	164,7%	(0,9)	10,8	n.d.
<b>Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16</b>	<b>(68,2)</b>	<b>(53,7)</b>	<b>27,0%</b>	<b>(183,5)</b>	<b>(127,9)</b>	<b>43,5%</b>
Juros com IFRS16	(36,2)	(86,4)	-58,1%	(53,9)	(182,4)	-70,4%
Resultado Hedge/Swap	(2,0)	1,7	n.d.	4,2	23,5	-82,1%
<b>Resultado Financeiro Total</b>	<b>(106,4)</b>	<b>(138,4)</b>	<b>-23,1%</b>	<b>(233,2)</b>	<b>(286,8)</b>	<b>-18,7%</b>

No 3T23 o resultado financeiro excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 68,2 milhões negativos, retração de 27,0% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Esse resultado se deve em grande medida ao aumento do CDI.

O resultado financeiro no 3T23 foi negativo em R\$ 106,4 milhões versus R\$ 138,4 milhões negativos no 3T22. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seria negativo em R\$ 59 milhões no 3T23 comparado com negativo R\$ 50,3 milhões no ano anterior.

Os 9M23 o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, foi de R\$ 183,5 milhões negativos, 43,5% maior que o mesmo período que a Safra anterior, resultado do (i) aumento das receitas financeiras devido ao aumento do caixa e do CDI, compensados parcialmente e (ii) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior endividamento e CDI no período.

O resultado financeiro total foi negativo em R\$ 233,2 milhões nos 9M23, 18,7% menor que o mesmo período da safra anterior, resultado dos itens mencionados e do impacto positivo de derivativos no período. No acumulado da Safra 22/23 considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido negativo em R\$ 182,6 milhões.

## 2.9. Lucro Líquido

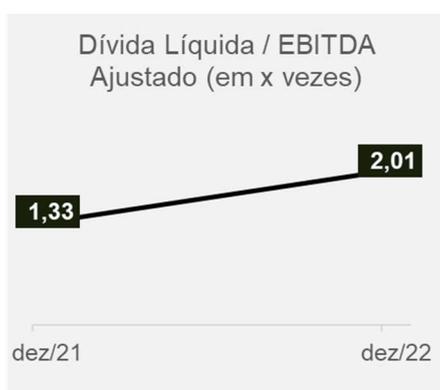
O lucro líquido somou R\$ 256,3 milhões no 3T23 com margem líquida de 29,9%, inferior em 6,7% ao montante de R\$ 274,7 milhões registrado no 3T22.

Nos nove meses da Safra 22/23 o lucro líquido foi de R\$ 434,7 milhões com margem de 17,3% antes lucro de R\$ 697,3 milhões registrados nos nove meses da Safra 21/22, redução de 37,7%, com margem de 28,6%.

### 3. Endividamento

R\$ milhões	dez/22	set/22	dez/21	Varição dez/22 x dez/21	Varição dez/22 x set/22
Empréstimos e Financiamentos CP	759,5	748,8	990,5	-23,3%	-24,4%
<i>% em Relação ao Total</i>	21,9%	22,5%	33,9%	-12,0 p.p.	-11,3 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.713,0	2.572,7	1.932,5	40,4%	33,1%
<i>% em Relação ao Total</i>	78,1%	77,5%	66,1%	12,0 p.p.	11,3 p.p.
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.472,5</b>	<b>3.321,5</b>	<b>2.923,0</b>	<b>18,8%</b>	<b>13,6%</b>
Caixa e equivalentes	1.591,1	1.293,1	1.518,5	4,8%	-14,8%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.881,4</b>	<b>2.028,4</b>	<b>1.404,5</b>	<b>34,0%</b>	<b>44,4%</b>
EBITDA Ajustado (1)	936,9	979,3	1.055,8	-11,3%	-7,2%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>2,01x</b>	<b>2,07x</b>	<b>1,33x</b>	<b>0,68x</b>	<b>0,74x</b>

1. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.



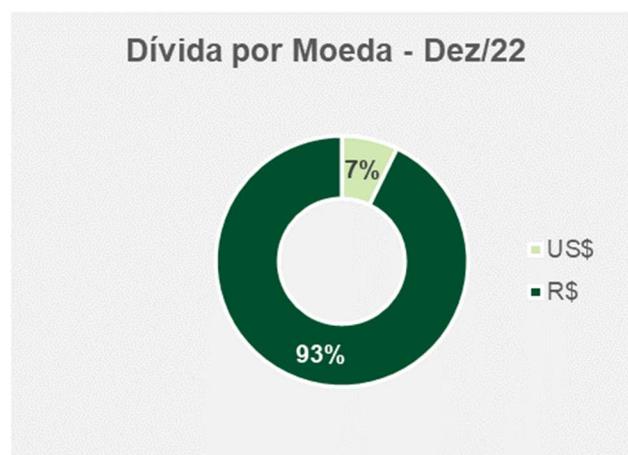
Em dezembro de 2022 o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi de 2,01x ante 1,33x em dezembro de 2021, aumento de 0,68x nos últimos 12 meses. A dívida líquida em 31/12/2022 era de R\$ 1.881,4 milhões, aumento de 34,0% frente aos R\$ 1.404,5 milhões observados em 31/12/2021. Alavancagem foi impactada pelo aumento de capex, principalmente pelos projetos de cogeração de energia.

O aumento do endividamento bruto refere-se às captações realizadas nos últimos 12 meses, principalmente de recursos via emissão de debêntures, no montante de R\$ 450 milhões, para fazer frente aos projetos de expansão de energia elétrica nas Usinas São José e Barra Grande; e recursos captados via emissão de CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio) em dezembro de 2021, no montante de R\$ 480 milhões, aplicados para comercialização de açúcar e etanol.

Desde 30 de junho de 2021, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade do efeito do FIDC Produtores Rurais no montante de R\$ 120,0 milhões, que gerou um aumento de R\$ 81,7 milhões em seu endividamento.

Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como, não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento. Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.799,7 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido 1,92 vezes.

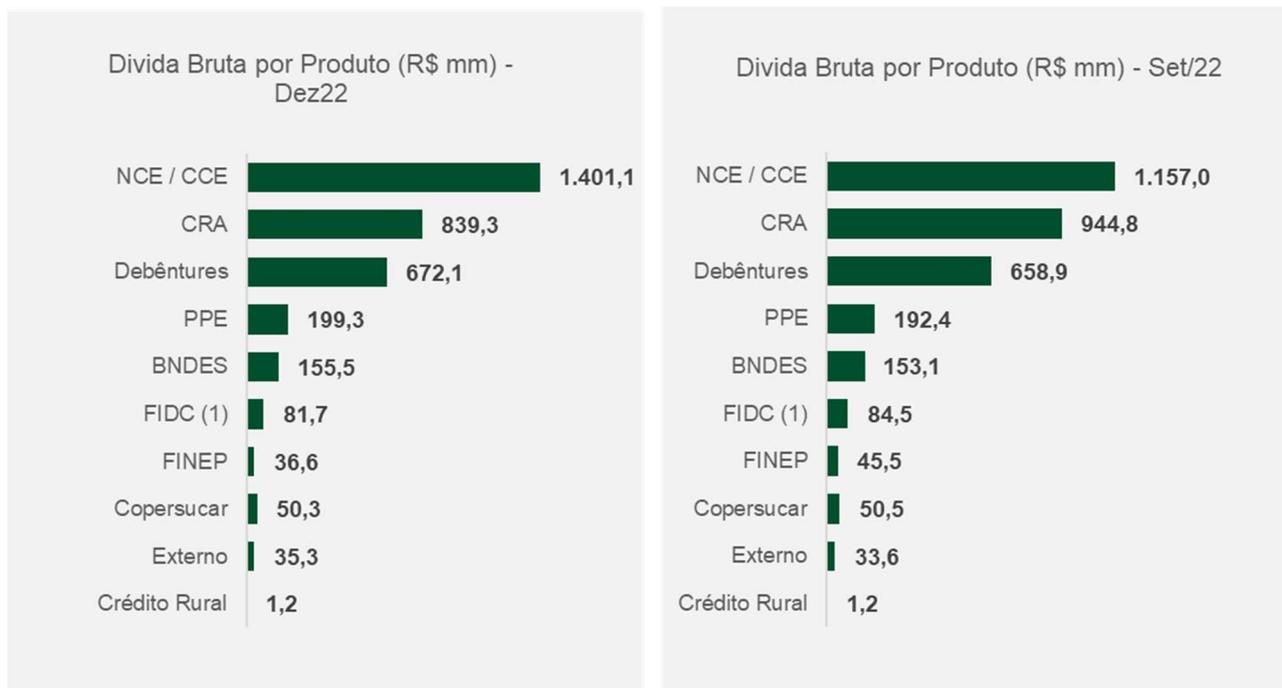
#### 3.1. Perfil da Dívida Bruta



A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

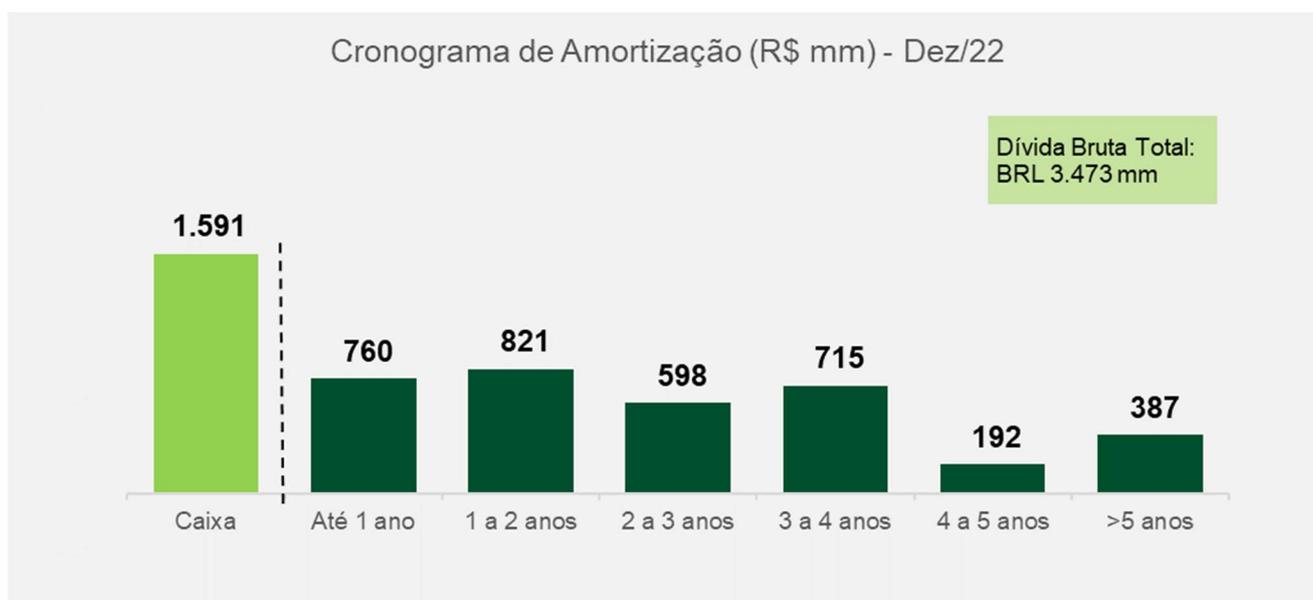
Como parte de sua estratégia, a Companhia vem aumentando o perfil da dívida de longo prazo, bem como o prazo médio que pode ser observado na última emissão de debênture de R\$ 450 milhões onde a dívida foi captada pelo prazo médio de 8 anos, conforme demonstrado no item 3.3. Cronograma de Amortização.

### 3.2. Dívida Bruta por Produto

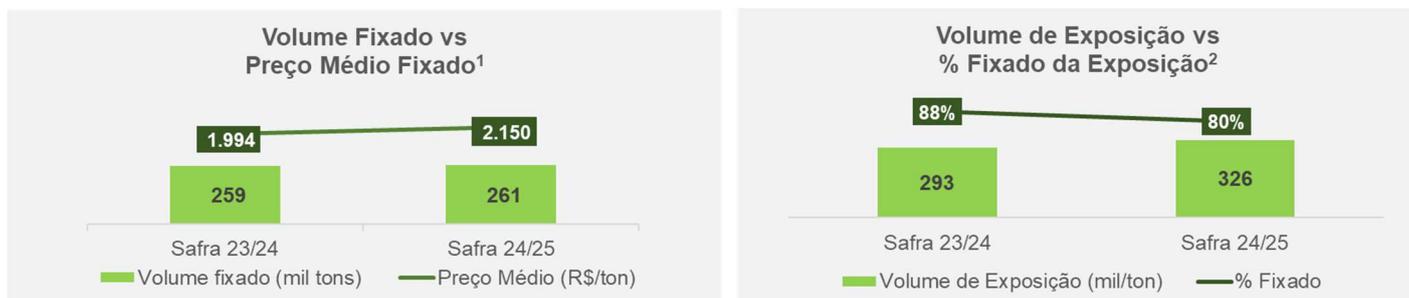


1. FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes.

### 3.3. Cronograma de Amortização



## 4. Hedge Açúcar



1. Preço médio fixado: estes preços não consideram prêmios, por exemplo, açúcar branco e polarização. Portanto, trata-se de base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais).
2. O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o hedge natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia de hedge da Zilor complementa o modelo de negócios defensivo, onde a exposição a preços de commodities é mitigada em razão da unidade Biorigin e de energia elétrica, adicionado ao grande volume de cana de parcerias (terceiros) indexados ao preço Consecana. Contudo, temos altos índices de fixação de açúcar para os próximos anos, conforme acima, portanto, a exposição fica ainda menor, restando basicamente a exposição do etanol, que representa ao redor de 20% da receita da Companhia.

Para a Safra 23/24, foram fixados o volume de 259 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.994/ton, que representa 88% da exposição para o período.

As fixações de preços de Açúcar para Safra 24/25 somaram 261 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.150/ton, representando 80% da exposição para o período, com atualização até 25/01/23.

## 5. CAPEX

R\$ milhões	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 x 9M22
<b>Capex (Manutenção)</b>	<b>153,8</b>	<b>115,6</b>	<b>33,1%</b>	<b>386,8</b>	<b>260,2</b>	<b>48,7%</b>
Plantio de Cana	38,7	31,7	22,3%	150,2	95,7	56,9%
Tratos Culturais	63,9	23,2	174,8%	161,4	84,1	91,9%
Manutenção de Entressafra	36,2	44,6	-19,0%	39,5	51,4	-23,2%
Industriais / Agrícolas	15,1	16,0	-5,6%	35,7	28,9	23,5%
<b>Modernização / Mecanização / Expansão</b>	<b>133,9</b>	<b>34,7</b>	<b>285,6%</b>	<b>267,7</b>	<b>79,9</b>	<b>235,1%</b>
Industriais / Agrícolas / Intangível	133,9	34,7	285,6%	267,7	79,9	235,1%
<b>Total</b>	<b>287,7</b>	<b>150,3</b>	<b>91,4%</b>	<b>654,5</b>	<b>340,1</b>	<b>92,5%</b>

O Capex total no 3T23 foi de R\$ 287,7 milhões, incremento de 91,4% comparado com o mesmo período da Safra passada, puxado, principalmente, no plantio da cana e tratos ocorreu devido a maior área de cana própria na região de Lençóis Paulista, somados ao aumento dos preços dos insumos. Além disso, foram direcionados investimentos em industriais/agrícolas no montante de R\$ 15,1 milhões para manutenção dos equipamentos existentes em reforma relacionados a melhorias, com ampliação da vida útil, que contribuirá para o aumento de eficiência das plantas.

Na linha Modernização / Mecanização / Expansão registrou o total de R\$ 133,9 milhões no 3T23, sendo R\$ 120,3 milhões referente aos projetos de expansão de energia nas Usinas São José e Barra Grande, ambas na região de Lençóis Paulista/SP, conforme divulgado nos trimestres anteriores.

A queda na manutenção de entressafra ocorreu devido ao maior período de moagem no 3T23, que se estendeu até dezembro de 2022, enquanto no mesmo trimestre da Safra anterior, a entressafra iniciou em outubro 2021, o que gerou uma retração de 19,0%.

Nos nove meses acumulados da Safra 22/23 o Capex total foi de R\$ 654,5 milhões, 92,5% superior ao mesmo período da Safra anterior.

Maiores investimentos em plantio de cana e em tratos culturais, em razão de maior área própria e investimentos em renovação de canavial após o segundo corte da cana, bem como aquisição de maquinários e reformas relacionadas a melhoria dos equipamentos existentes, que contribuirá para aumento de eficiência e modernização do parque industrial.

Com relação a linha de modernização, do total de R\$ 267,7 milhões, o montante de R\$ 223,8 milhões refere-se aos projetos de expansão de energia, com previsão para início das operações na Usinas São José na Safra 23/24.

Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.

## 6. Compromisso com o desenvolvimento Socioambiental (ESG)

Como compromisso com o desenvolvimento Socioambiental (ESG) e dando continuidade com a divulgação dos 9 indicadores identificados como “importantes” para seus stakeholders, de forma alternada, conforme divulgado nas edições anteriores desse documento, destacamos a i) Gestão da Inovação, ii) Gestão de Recursos Hídricos e iii) Promoção do Desenvolvimento Socioeconômico.

Maiores detalhes podem ser encontrados no Relatório de Sustentabilidade das Safras 20/21 e 21/22, disponível no website da Companhia.

### 6.1. Gestão da Inovação

A inovação tem sido parte da estratégia da Zilor em todos os negócios em que atua, passando por diferentes vertentes, desde inovações incrementais, relacionadas às nossas operações e processos existentes, até inovações disruptivas, resultando em lançamento de novos produtos a fim de alcançar novos clientes, no que tange a unidade Biorigin.

Abaixo, destacamos as principais frentes de Gestão de Inovação relacionadas a Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), Inovação na Agroindústria e Captura de Projetos Governamentais, com financiamento de projetos de inovação.

#### 6.1.1 Pesquisa e Desenvolvimento - P&D

Com foco no atendimento das necessidades dos clientes, a Biorigin conduz seus processos de inovação por meio de um processo integrado, onde as principais áreas da Biorigin participam, e conta com um centro de excelência em Pesquisa & Desenvolvimento, localizado na unidade São José, em Macatuba (SP), com três laboratórios e uma planta piloto. A área conta com 36 profissionais com formação nas áreas de biologia, química, engenharia de alimentos, biotecnologia, farmácia, zootecnia, dentre outras.

O objetivo do time de P&D é identificar e antecipar tendências nos mercados para direcionar o desenvolvimento de novos produtos e processos que atendam às demandas dos clientes por ingredientes naturais e saudáveis. Para isso, além de sua equipe e estrutura interna, possui parceria com renomadas universidades, institutos e grandes empresas, dentro e fora do país.

No segmento de melhorias de processos, a inovação se faz presente através de utilização dos recursos para otimizar a produção. A Biorigin, por meio da sua área de P&D, trabalha com diversos projetos deste tipo, tendo como foco a redução de custos e aumento de produtividade dos processos.

Dentro das instalações laboratoriais da Biorigin, a inovação se concentra através de entregas analíticas ágeis e precisas durante o desenvolvimento de novos produtos, bem como na elaboração de novas metodologias, seguindo normas e padrões reconhecidos internacionalmente, que garantem um Controle de Qualidade mais autônomo e eficaz na obtenção de resultados.

Somado a isso, o desenvolvimento de novos produtos tem maior visibilidade e destaque dentro da inovação, por estar diretamente ligado a abertura de mercado. Assim, a inovação se fez presente em lançamentos de produtos nos segmentos de Food e Feed, como i) dois novos produtos da linha Bionis, sendo um extrato de levedura com perfil cárneo, desenvolvido como uma alternativa *gluten free* a uma tendência do mercado e um extrato de levedura com alto teor de proteínas e perfil de sabor neutro que proporciona versatilidade de aplicações, produtos alinhados com a demanda atual do mercado por produtos *plant-based*; e ii) produtos PalaUp derivada de levedura que intensifica o sabor intrínseco dos alimentos e contribui com notas específicas de sabor, como carne e frango assado. A linha atende às demandas do mercado *pet*, que busca por alimentos naturais, de padrão alimentício e de alta palatabilidade para cães e gatos.

### 6.1.2 Agroindústria

Para modernizar suas operações industriais e agrícolas, a Zilor se atenta às novas tecnologias disponíveis no mercado para aumentar a eficiência e segurança dos processos, além disso conta com uma área estruturada com foco em **projetos de Lean Six-Sigma**. O programa Lean Six-Sigma visa identificar oportunidades de melhoria operacional e propor soluções eficientes, além de capacitar os colaboradores envolvidos nas metodologias de melhoria contínua. Já foram obtidos ganhos substanciais por meio do programa, trazendo resultados de eficiência industrial por meio do aumento da produtividade de etanol através de mudança de parâmetros no processo de produção, aumento de produção de creme de fermentação alcoólica, conseguindo incrementar a entrega de matéria-prima para a Biorigin, economia de água reutilizando-a dentro do próprio processo produtivo por meio de automação e melhorias operacionais, e por fim, a melhoria no aproveitamento de equipamentos por meio da implantação de gestão de desempenho, melhoria no planejamento de operações e otimização logística.

### 6.1.3 Captura de incentivos governamentais

Por meio de aumento do quadro dos pesquisadores e foco em melhoria de seus processos, a Zilor está capturando o benefício e demonstrando substancial aumento nos investimentos em PD&I.

A Companhia utiliza o benefício da lei nº 11.196/05, que possibilita a dedução de IRPJ e CSLL das despesas com pesquisa, desenvolvimento e inovação, e todos aqueles dispêndios necessários às atividades e a manutenção das mesmas, inclusive àqueles relacionados a experimentação e/ou aperfeiçoamento de produtos e processos.

O P&D é apoiado também por importantes linhas de financiamento em inovação por meio do FINEP, além de já ter sido contemplado com recursos do BNDES para suas atividades no passado.

## 6.2. Gestão de recursos hídricos

A gestão hídrica é realizada priorizando-se, cada vez mais, o reuso industrial. Cada tonelada de cana contém aproximadamente 70% de água em sua composição, que é retirada durante o processamento da cana-de-açúcar, recuperada e reutilizada nos processos industriais para diversos usos como resfriamento de equipamentos e diluições. A parcela de água captada de fontes externas é realizada de maneira racional, priorizando a opção de reuso industrial.

A Zilor não possui unidades industriais próprias e de parceiros agrícolas em áreas consideradas de estresse hídrico, conforme avaliação na ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas, do World Resources Institute (WRI), no entanto, estabeleceu planos para o gerenciamento do uso da água, considerando o balanço hídrico de cada usina, variáveis do processo produtivo e volume de captação autorizado pelos órgãos ambientais, dessa forma, os riscos de impactos relacionados à escassez hídrica são minimizados.

Todas as fontes de abastecimento da indústria são outorgadas pelo órgão regulador, que analisa as condições críticas do corpo hídrico e emite uma autorização de uso.

Na Safra 22/23, a Zilor **captou 11,8 milhões de metros cúbicos de água, uma redução de 25%** em relação à safra anterior. Entre os principais fatores foram os investimentos no período dos anos Safra 20/21 a Safra 22/23 em melhorias de eficiência hídrica nas unidades industriais. Além das ações internas, a empresa participa de câmaras técnicas regionais e estaduais dedicadas à conservação de recursos hídricos, e é membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Lençóis.

## 6.3. Promoção do Desenvolvimento Socioeconômico

Conforme as diretrizes da sua Política de Investimento Social Privado, a Companhia promove o repasse voluntário de recursos diretos e indiretos de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais, culturais e científicos de interesse público. Segue abaixo principais destaques de investimentos realizados via leis de incentivos fiscais, bem como resultados e alcance dos projetos.

### 6.3.1 Investimentos via Leis de Incentivos Fiscais – IR e ICMS

Os investimentos realizados como parte da estratégia de Responsabilidade Social contam com o incentivo de leis federais. Dentre elas estão a Lei de Incentivo à Cultura, a Lei do Desporto, o Fundo da Criança, a Lei do Idoso, PRONAS e PRONON. O compromisso com a sociedade envolve projetos estruturantes que beneficiam milhares de pessoas transformadas pelos investimentos sociais da Zilor.

Como resultado da atuação social da Zilor está o investimento, por meio de projetos de IR e ICMS. Entre investimentos realizados via Leis de Incentivo no ano fiscal de 2022, destacam-se:

- + de R\$ 2,7 milhões investidos em Projetos Sociais (por meio de recursos fiscais de IR e ICMS)
- + de 103 mil pessoas serão impactadas positivamente com execução dos projetos, a partir de 2023
- + de R\$ 4 milhões de impacto social positivo nas comunidades, segundo o indicador S-ROI, que calcula o retorno do investimento social a partir do impacto social positivo nas comunidades, como a geração de emprego e renda, por exemplo.

\*dados S-ROI – indicador mensurado pela FGV que apresenta Retorno do Investimento Social Privado nas comunidades: 1,59 (IR)

O compromisso da Zilor com o desenvolvimento e a transformação social das comunidades onde atua busca garantir que as ações e projetos que apoia possuam os mais elevados padrões de ética, integridade e transparência e que contribuam com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU para 2030, alinhado às diretrizes ESG da Companhia.

---

#### **Disclaimer**

*As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

## 7. Anexos

### 7.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	3T23	3T22	Variação 3T23 X 3T22	9M23	9M22	Variação 9M23 X 9M22
<b>(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)</b>						
Receita operacional líquida	857,8	891,0	-3,7%	2.514,6	2.439,2	3,1%
Varição no valor justo do ativo biológico	(102,5)	(44,3)	131,6%	(45,0)	52,0	-186,6%
Custos dos produtos vendidos	(631,9)	(581,9)	8,6%	(1.801,0)	(1.486,7)	21,1%
<b>Lucro bruto</b>	<b>123,4</b>	<b>264,9</b>	<b>-53,4%</b>	<b>668,5</b>	<b>1.004,5</b>	<b>-33,4%</b>
Despesas de vendas	(24,4)	(23,8)	2,3%	(66,6)	(72,8)	-8,4%
Despesas administrativas e gerais	(56,5)	(45,6)	23,9%	(161,0)	(119,4)	34,9%
Outras receitas operacionais líquidas	348,7	193,0	80,6%	345,4	297,4	16,1%
<b>Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial</b>	<b>391,3</b>	<b>388,5</b>	<b>0,7%</b>	<b>786,3</b>	<b>1.109,7</b>	<b>-29,1%</b>
Receitas financeiras	50,9	37,4	35,9%	163,5	136,0	20,2%
Despesas financeiras	(148,3)	(172,4)	-14,0%	(395,8)	(433,5)	-8,7%
Variações cambiais líquidas	(9,0)	(3,4)	165,1%	(0,9)	10,8	n.a.
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(106,5)</b>	<b>(138,4)</b>	<b>-23,0%</b>	<b>(233,1)</b>	<b>(286,7)</b>	<b>-18,7%</b>
Equivalência Patrimonial	33,6	31,5	6,7%	48,5	81,6	-40,5%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>318,3</b>	<b>281,6</b>	<b>13,1%</b>	<b>601,7</b>	<b>904,6</b>	<b>-33,5%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(62,0)	(6,8)	810,0%	(167,0)	(207,3)	-19,5%
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>256,3</b>	<b>274,7</b>	<b>-6,7%</b>	<b>434,7</b>	<b>697,3</b>	<b>-37,7%</b>

## 7.2. Balanço Patrimonial

### 7.2.1 Ativo

	31/12/2022	31/12/2021	Var%
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.591,1	1.518,5	4,8%
Instrumentos financeiros derivativos	13,5	37,8	-64,3%
Clientes e outras contas a receber	167,4	111,8	49,8%
Contas a receber - Cooperativa	254,9	226,4	12,6%
Estoques	1.028,3	781,0	31,7%
Ativos biológicos	413,0	355,4	16,2%
Adiantamentos a fornecedores	9,9	56,6	-82,5%
Impostos a recuperar	120,2	81,1	48,3%
Despesas antecipadas	16,8	24,9	-32,5%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.615,2</b>	<b>3.193,5</b>	<b>13,2%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Aplicação Financeira	173,1	150,8	14,8%
Clientes e outras contas a receber	11,9	16,6	-28,7%
Despesas antecipadas	0,0	0,3	n.a.
Partes Relacionadas	11,3	9,9	14,4%
Depósitos Judiciais	461,6	294,9	56,5%
Impostos a recuperar	50,7	37,1	36,9%
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>708,6</b>	<b>509,7</b>	<b>39%</b>
Investimentos	227,7	206,6	10,2%
Outros Investimentos	18,4	21,1	-12,5%
Direito de uso	1.521,5	1.491,0	2,0%
Imobilizado	2.691,2	2.245,6	19,8%
Intangível	16,5	12,5	32,7%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>5.183,9</b>	<b>4.486,4</b>	<b>15,5%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>8.799,1</b>	<b>7.679,9</b>	<b>14,6%</b>

## 7.2.2 Passivo

	31/12/2022	31/12/2021	Var%
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	561,3	570,1	-1,6%
Empréstimos e financiamentos	759,5	990,5	-23,3%
Instrumentos financeiros derivativos	9,5	15,2	-37,3%
Passivo de arrendamento	246,1	231,1	6,5%
Imposto de renda e contribuições a recolher	143,4	45,2	n.a.
Tributos parcelados	17,9	17,2	4,1%
Obrigações com a Cooperativa	10,5	8,7	20,6%
Salários e contribuições sociais	73,7	57,8	27,5%
Dividendos a pagar	127,4	41,2	209,3%
Outras contas a pagar	12,5	(2,4)	n.a.
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.961,9</b>	<b>1.974,8</b>	<b>-0,7%</b>
<b>Não circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.713,0	1.932,5	40,4%
Passivo de arrendamento	1.271,6	1.244,4	2,2%
Tributos parcelados	18,5	34,7	-46,7%
Obrigações com a Cooperativa	140,5	143,1	-1,8%
Dividendos a pagar	89,4	33,0	171,0%
Outras contas a pagar	0,2	3,4	-93,1%
Provisões para Contingências	373,2	325,8	14,6%
Passivo fiscal diferido	215,9	194,7	10,9%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>4.822,3</b>	<b>3.911,6</b>	<b>23,3%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>6.784,3</b>	<b>5.886,4</b>	<b>15,3%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	420,7	420,7	0,0%
Reservas de lucros	621,6	72,7	755,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	539,8	550,8	-2,0%
Lucros acumulados	329,9	681,1	-51,6%
<b>Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores</b>	<b>1.912,0</b>	<b>1.725,3</b>	<b>10,8%</b>
<b>Participação de não controladores</b>	<b>102,9</b>	<b>67,9</b>	<b>51,5%</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>2.014,8</b>	<b>1.793,3</b>	<b>12,4%</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>8.799,1</b>	<b>7.679,7</b>	<b>14,6%</b>